

INSTALAÇÃO POÉTICA: PESQUISA-AÇÃO COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLA PÚBLICA

Denise Stefanoni Combinato¹
Josiane Maria Medeiros Augusto

Resumo: Com objetivo de investigar se há e quais são os impactos da articulação da literatura com o audiovisual no processo ensino-aprendizagem, é desenvolvida uma pesquisa-ação com auxílio FAPESP em uma Escola Estadual de Ensino Médio Integral, fundamentada na psicologia histórico-cultural. A instalação poética sobre identidade e cultura foi uma das atividades desenvolvidas pelos alunos.

Com o objetivo de investigar se há e quais são os impactos da articulação da literatura com o audiovisual no processo ensino-aprendizagem, é desenvolvida uma pesquisa-ação em uma Escola Estadual de Ensino Médio Integral, fundamentada na psicologia histórico-cultural.

Esta pesquisa-ação é desenvolvida com alunos de três turmas do Ensino Médio Integral, que serão acompanhados ao longo de todo ciclo (2017 a 2019) e conta com a participação de professoras das áreas de Arte, Geografia, História e Língua Portuguesa.

No primeiro ano da pesquisa (2017), o tema escolhido para ser trabalhado com as turmas foi Cultura e Identidade. O objetivo era sensibilizar o olhar para o outro e, ao mesmo tempo, favorecer a compreensão da constituição da identidade a partir da cultura.

De acordo com o referencial teórico-metodológico adotado nesta pesquisa, entende-se que a constituição do ser humano se dá a partir das mediações sociais, da apropriação cultural. Para Ciampa (1994), "é do contexto histórico e social em que o homem vive que decorrem suas determinações e, conseqüentemente, emergem as possibilidades ou impossibilidades, os modos e as alternativas de identidade" (p. 72).

Além da relação com o conteúdo das disciplinas das áreas, uma das justificativas para a defesa deste tema diz respeito ao individualismo presente em nossa sociedade, fruto de um sistema produtivo competitivo, relacionado a uma razão instrumental:

Podemos observar o mundo moderno orientado por uma razão calculante, uma razão instrumental, que domina nossa capacidade intelectual, a qual é orientada para os aspectos econômicos e privilegia a perspectiva quantitativa dos fenômenos (CAMARGO e BULGACOV, 2008, p. 468).

Os trabalhos de 2º e 3º bimestres tiveram como objetivo promover um conhecimento das culturas das regiões do país, a partir da Literatura e do Audiovisual, tendo em vista o reconhecimento da identidade como resultado dessa apropriação cultural.

No 2º bimestre, foi adotado o documentário de Isa Grinspum Ferraz (2000), realizado a partir da obra de Darcy Ribeiro, "O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil" (1995) como forma de mobilizar os alunos para a compreensão da diversidade cultural brasileira e da formação identitária.

Os alunos foram divididos em grupos para pesquisarem regiões/culturas do país, incluindo as bases históricas das culturas, a fusão com outros povos, as características principais das culturas (costumes, alimentação, religião, economia, etc.).

As professoras avaliaram que, por ser o primeiro trabalho da turma e dessa pesquisa-ação, os resultados foram bons, mas com pouca profundidade. Em alguns casos, ainda reproduziam

¹ E-mail: denisecombinato@hotmail.com.

estereótipos e preconceitos sobre determinadas culturas ou não conseguiam se identificar, por exemplo, com a cultura caipira.

"Eles descobriram que existe algo além de [cidade onde estudam e residem]. Se bem que nem [a cidade] eles conhecem" (relato da professora de História).

Com objetivo de aprofundar a temática, no 3º bimestre os alunos pesquisaram autores da literatura e/ou da música de diferentes regiões e culturas do país para o desenvolvimento da instalação poética. Os autores escolhidos foram: 1) Thiago de Mello (Norte); 2) Luiz Gonzaga (Nordeste); 3) Cora Coralina (Centro-Oeste); 4) Carlos Drummond de Andrade (Sudeste); 5) Mário Quintana (Sul); 6) Daniel Munduruku (cultura indígena).

Em reunião de planejamento da atividade do 3º bimestre com as professoras, houve uma discussão sobre o papel do professor. Uma dúvida era se a indicação de autores e textos pelo professor entraria em conflito com o protagonismo do aluno, premissa do Programa Ensino Integral.

Foi então que retomamos os ensinamentos de Gasparin (2005) sobre a instrumentalização e o papel do professor:

A instrumentalização é o caminho através do qual o conteúdo sistematizado é posto à disposição dos alunos para que o assimilem e o recriem e, ao incorporá-lo, transformem-no em instrumento de construção pessoal e profissional [...] os educandos, com auxílio e orientação do professor, apropriam-se do conhecimento socialmente produzido e sistematizado para enfrentar e responder aos problemas levantados. Dentro desta perspectiva, não mais se adquire o conteúdo por si mesmo (p. 53).

Uma professora então testemunhou:

"[eu] não teria encontrado algumas coisas se meu professor não tivesse me apresentado".

Após a discussão, o grupo entendeu que o professor apresentar um autor e uma obra não significaria uma imposição para a escolha dos alunos. Eles poderiam selecionar autores e textos conhecidos e pesquisados por eles ou sugeridos pelo professor. Aliás, a liberdade só é possível na medida em que se tem conhecimento.

Cada grupo montou uma instalação poética, com cenário próprio, apresentação de dança, música, poesia, teatro. Na entrada de cada sala em que foi montada a instalação poética, os convidados eram recepcionados com a entrega de um fôlder com informações sobre a região, o autor e a obra escolhida.

A apropriação da cultura pela arte parece ter possibilitado aos alunos não apenas a reflexão sobre o processo de constituição da identidade, mas também, em alguns casos, um exercício de superação da identidade pressuposta, rumo à transformação dessa identidade pelo acesso à arte.

Eu interpretei Carlos Drummond de Andrade e aprendi muito sobre ele. Descobri muitas coisas e ainda por cima consegui me sentir na pele de um poeta tão conhecido como ele. Acabei gostando tanto dos poemas que pedi um livro de presente. Hoje tenho um livro com vários poemas de Drummond. Foi uma experiência incrível! (relato de aluno)

Esse aluno pôde sentir na pele Drummond, apropriou-se do escritor, como conhecimento e presente. Entendemos que o processo de aprendizagem depende da ação do sujeito sobre o objeto e deste sobre o sujeito, estabelecendo uma interação na qual o objeto do conhecimento

é apropriado nas suas múltiplas determinações e relações, recriando-o e tornando-o seu (GASPARIN, 2005, p. 52).

Para Candido (1988), a literatura humaniza em sentido profundo porque faz viver (p. 176). Viver Drummond, através da mediação de professoras do Ensino Público envolvidas em uma pesquisa-ação, pode ter transformado a identidade desse aluno. Isso porque a arte parece completar a vida e ampliar as suas possibilidades (VIGOTSKI, 1999, p. 313).

Esse trabalho também proporcionou, além da ampliação da compreensão das regiões e culturas, outros benefícios aos alunos como, por exemplo, a liberdade de expressão e ação, a autonomia intelectual, a participação ativa em sala de aula, a visão crítica mais apurada, o engajamento nas atividades de estudo.

Pedir um livro de presente, valorizar a própria cultura, ter mais foco no que faz, aprender a conviver e a respeitar opiniões diversas são ações e aprendizados que extrapolam os muros escolares.

De acordo com Gasparin (2005), o ponto de chegada do processo pedagógico é o retorno à prática social, com um novo posicionamento a partir do conhecimento adquirido:

Não basta, porém, atuar intelectualmente, possibilitando ao aluno a compreensão teórica e concreta da realidade. É mister, ainda que em pequena escala, possibilitar ao educando as condições para que a compreensão teórica se traduza em atos, uma vez que a prática transformadora é a melhor evidência da compreensão da teoria (p. 144).

Em outras palavras, o autor explica que “a finalidade da escola, em todos os níveis e áreas do conhecimento, não é apenas preparar um profissional, mas um cidadão” (GASPARIN, 2005, p. 145).

Essa é a proposta dessa pesquisa-ação, pela via da arte.

Referências

CAMARGO, D.; BULGACOV, Y. L. M. A perspectiva estética e expressiva na escola: articulando conceitos da psicologia sócio-histórica. *Psicologia em estudo*, v. 13, n. 3, p. 467-475, 2008.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: _____. *Vários escritos*. 3. ed. São Paulo: Duas cidades, 1988. p. 169-191.

CIAMPA, A. C. Identidade. In: LANE, S. T. M.; CODO, W. (Org.). *Psicologia social: o homem em movimento*. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 58-75.

GASPARIN, J. L. *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

VIGOTSKI, L. S. *Psicologia da Arte*. São Paulo: Martins Fontes. 1999.